

# A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO DE UM CAPS NO SUL DO BRASIL

**Danielle Celi dos Santos Scholz<sup>1</sup>**  
**Mariana Mattia Corrêa<sup>2</sup>**  
**Maria de Lourdes Custódio Duarte<sup>3</sup>**  
**Odete Messa Torres<sup>4</sup>**  
**Rodrigo de Souza Balk<sup>5</sup>**  
**Elinar Maria Strack<sup>6</sup>**

## Resumo

O presente estudo objetiva relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Mental na construção coletiva do Projeto Terapêutico (PT) de um Centro de Atenção Psicossocial (Caps) do Sul do Brasil. O Projeto Terapêutico é um documento norteador desses serviços, servindo como instrumento para a gestão do serviço e para o cuidado aos usuários. Foram evidenciados desafios e potencialidades após a construção do PT desse serviço. No que respeita às potencialidades do Caps destaca-se a importância das oficinas terapêuticas desenvolvidas no serviço e, em relação aos desafios, ressalta-se a necessidade de consolidação do apoio matricial em saúde mental na atenção básica. Salienta-se, assim, a importância dos Projetos Terapêuticos dos Caps para nortear as ações dos profissionais do serviço e a relevância dos projetos de extensão para os serviços de saúde, comunidade, docentes e estudantes.

**Palavras-chave:** Serviços de saúde. Educação em Enfermagem. Saúde mental.

## CONSTRUCTION PROJECT OF A THERAPEUTIC CAPS IN SOUTHERN BRAZIL

## Abstract

The present study aims to describe the experience of students of the Nursing Education Program at Work (EPW) Mental Health in the collective construction of the Project Therapy (PT) of a Psychosocial Care Center (PCC) in southern Brazil. The Therapeutic Project is a guiding document these services serving as a tool for management of service and care to the users. Were highlighted challenges and opportunities after the construction of the PT that service. Regarding the potential of PCC highlights the importance of therapeutic workshops developed in service and in relation to the challenges, highlights the need matricial consolidation of mental health in primary care. Therefore, we emphasize the importance of Therapeutic PCC Projects to guide the actions of professional service and outreach projects of relevance to health services, community, teachers and students.

**Descriptors:** Health services. Education, nursing. Mental health.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Bolsista PET/MEC do Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (Pisc). dani.scholz@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Bolsista PET/MEC do Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (Pisc). marianacorrea90@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora-adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Enfermagem pela UFRGS. Tutora do PET Saúde Mental. malulcd@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora-assistente da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutoranda do Programa de Doutorado Interinstitucional – Dinter Novas Fronteiras (Unifesp/UFRJ/UFSM). Tutora PET Saúde Mental. odetetorres@gmail.com.

<sup>5</sup> Professor-adjunto do curso de Fisioterapia da Unipampa. Doutor em Bioquímica Toxicológica (UFSM). Tutor PET (Pisc). rodrigo.balk@gmail.com

<sup>6</sup> Sanitarista. Coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial Asas da Liberdade e do Serviço de Saúde Mental do município de Uruguaiana. narastk@yahoo.com.br

O cenário de estruturação da nova política de saúde mental, que no Brasil tem início no contexto da instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), passa por um momento decisivo na organização dos serviços em rede, baseados na comunidade e especialmente no reconhecimento dos direitos de cidadania das pessoas com transtornos mentais. A atenção à saúde mental preconizada é de base extra-hospitalar, com a redução de leitos psiquiátricos e o aumento de serviços de base territorial, como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) (Mângia; Castilho; Duarte, 2006).

Nessa conjuntura, os Caps têm papel estratégico na sistematização dos atendimentos na rede de atenção à saúde mental, sendo considerados, assim, reguladores da porta de entrada da rede em num determinado território (Brasil, 2005). Atuando como serviços substitutivos às internações de longos períodos, visam a um tratamento que não isola os usuários de suas famílias e da comunidade, promovendo a recuperação e reintegração social dos indivíduos com sofrimento psíquico (Schrank; Olschowsky, 2008).

Para a efetivação de suas ações o Caps necessita de um instrumento norteador da gestão e atenção prestada pela equipe interdisciplinar nos serviços. Dessa forma, a construção dos Projetos Terapêuticos (PTs) institucionais é a principal forma utilizada pelas equipes para o alcance de suas ações (Jardim; Cartana; Kantorski, 2009). O PT é definido como um documento que compõe um conjunto de objetivos e ações, estabelecidos e executados pela equipe, voltado para a recuperação do usuário, desde sua admissão até a alta. Inclui o desenvolvimento de programas específicos e interdisciplinares, adequados à característica da clientela, compatibilizando a proposta de tratamento com a necessidade de cada paciente e de sua família. Envolve, também, a existência de um sistema de referência e contrarreferência que permite os encaminhamentos corresponsáveis que garantem a continuidade do tratamento. Representa, enfim, a existência de uma filosofia que norteia e permeia todo o trabalho institucional, imprimindo qualidade à atenção prestada à saúde (Brasil, 2002).

Para alcançar seu papel de ferramenta organizacional junto ao Caps, os PTs devem conter os saberes e afazeres em saúde mental acerca das diretrizes do serviço, modalidades de atenção, organização dos planos terapêuticos singulares, trabalho em rede e linha de cuidado, mecanismos de garantia dos direitos dos usuários e familiares e política de cuidar dos cuidadores. Ao utilizar o PT como norteador do serviço, este é entendido também como instrumento para a gestão do serviço e para o cuidado aos usuários, pois serve de eixo de referência para guiar as ações da equipe na busca da reabilitação psicossocial do sofredor psíquico (Kantorski et al., 2010).

O projeto terapêutico incorpora a noção interdisciplinar que recolhe a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões. Assim, depois de uma avaliação compartilhada sobre as condições do usuário, são acordados procedimentos a cargo de diversos membros da equipe multiprofissional, denominada equipe de referência (Campos; Domitti, 2007).

Assim, as equipes de referência empreendem a construção de responsabilidade singular e de vínculo estável entre a equipe de saúde e o usuário/família. Cada profissional de referência terá o papel de acompanhar as pessoas ao longo de todo o seu tratamento naquela organização, providenciando a intervenção de outros profissionais ou serviços de apoio, assegurando sua alta e continuidade de assistência em outra instância do sistema (Silva; Fonseca, 2005).

A dimensão singular é a essência do projeto terapêutico. É onde se inscreve a concepção de ser humano que determina a ação de saúde oferecida para alcançar o objetivo de criar produtos de saúde: cuidar, melhorar a qualidade de vida dos usuários, ampliar o entendimento e a apropriação do processo saúde/doença, entre outros (Pinto et al., 2011).

Dessa forma, tendo em vista a importância dos PTs para os Caps e para as pessoas que acessam esses serviços, os discentes do curso de Enfermagem do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Mental da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) *campus* Uruguaiana, integraram-se às

atividades do “Caps II Asas da Liberdade” desse município, tendo como uma de suas ações a construção coletiva do Projeto Terapêutico (PT).

Neste trabalho entende-se que os Programas de Extensão Universitária demonstram extrema relevância na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos, trabalhadores e gestores dos serviços de saúde e população, por meio de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas e especialmente pelo fato de propiciarem o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos (Hennington, 2005).

Este estudo, portanto, tem por objetivo relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem do PET Saúde Mental na construção coletiva do PT do Caps II Asas da Liberdade. Este relato torna-se relevante tendo em vista a escassez de estudos sobre a temática, além de enfatizar a importância de Programas de Extensão Universitária na consolidação de trocas de conhecimento entre serviço, comunidade e universidade.

## A elaboração do PT do Caps

A elaboração do PT deu-se entre os meses de abril e agosto de 2011. Para isso, foi necessária a realização de uma reunião entre os discentes envolvidos na proposta, a coordenadora do Caps e a professora orientadora do trabalho, para que a partir desse encontro fossem operacionalizadas as etapas da construção do PT do Caps.

Inicialmente tentou-se resgatar o primeiro PT do serviço, necessário para o seu credenciamento no Ministério da Saúde, no entanto o primeiro PT havia sido extraviado. Os PTs, apesar de previstos desde 1994, ainda se constituem em novidade no universo dos Caps, especialmente quando se considera a indisponibilidade de material dos PTs em alguns serviços, pois na maioria dos casos são construídos por um ou mais técnicos com vistas ao cadastramento do serviço (Brasil, 2005).

Nessa reunião percebeu-se que havia a demanda da construção do PT do Caps II na sua totalidade e para isso foram estabelecidos cinco momentos para o planejamento da elaboração: (1) observação do funcionamento do serviço e busca de documentos da história do Caps junto a coordenação; (2) nova reunião entre alunos e professores para a discussão de artigos científicos e aprofundamento teórico sobre PT; (3) coleta de informações acerca das atividades desenvolvidas no Caps junto aos trabalhadores; (4) seleção do referencial teórico a ser utilizado para embasamento do PT, e (5) apresentação e construção conjunta para a finalização do PT com a equipe integrante do serviço.

Após a etapa do planejamento, deu-se início à divisão de tarefas entre os discentes e o estabelecimento de um cronograma para a execução das diferentes etapas. Cada aluno responsabilizou-se por um setor, para captar e registrar as informações necessárias, e após houve o processo de redigir as informações coletadas, com o devido embasamento teórico para apresentação e avaliação da equipe.

A construção coletiva do PT do Caps Asas da Liberdade resultou em um documento de 25 páginas com nove itens: 1) Histórico da cidade de Uruguaiana; 2) Justificativa da instalação do serviço; 3) Diretrizes do serviço; 4) Objetivos do Caps “Asas da Liberdade”; 5) Funcionamento do Caps; 6) Metodologia empregada; 7) Plano Terapêutico Singular (PTS); 8) Campo de ensino, pesquisa e extensão; e 9) Desafios e potencialidades. Neste trabalho, como resultados, será apresentado o item 9, pois entende-se ser necessária a divulgação dos desafios e aspectos positivos do serviço estudado.

## Resultados: desafios e potencialidades do Caps

A elaboração do PT do Caps II proporcionou aos integrantes do grupo de trabalho o reconhecimento de desafios e possibilidades do serviço, além de colaborar com a formação crítica e reflexiva dos

estudantes envolvidos durante a coleta e construção, propiciando aproximação com as políticas públicas norteadoras.

Dentre as possibilidades identificou-se a importância das oficinas terapêuticas como dança, oficina de música, culinária, entre outras, que exigem maior expressão e envolvimento entre usuários e profissionais, e proporcionam o consequente ganho terapêutico e de inclusão social aos usuários.

As oficinas terapêuticas desenvolvidas no Caps objetivam se diferenciar das práticas antecessoras, decorrentes da ideia de estabelecer o trabalho como um recurso terapêutico, conhecido como “tratamento moral”, apresentando uma forma superada de lidar com a loucura. Nesse contexto, as oficinas devem organizar-se de forma horizontalizada, contando com a participação de vários profissionais, tornando-se um lugar no qual os usuários possam alcançar as ações necessárias para lhes assegurar a reabilitação e inclusão social por meio da convivência entre os usuários, equipe, familiares e a sociedade como um todo (Lappann-Botti; Labate, 2004).

No processo de cuidar em saúde mental no Caps, os sujeitos interagem a todo o momento em fluxos, encontros e atividades condizentes com a demanda de atendimento e a proposta terapêutica operacionalizada no cotidiano. As entradas e as saídas do usuário no itinerário pela busca da resolução de seus problemas e necessidades são planejadas no coletivo. Assim, o Projeto Terapêutico é elaborado com base nas necessidades de saúde de cada usuário, não excluindo suas opiniões, seus sonhos, seu projeto de vida. Esse projeto é algo singular, uma interação democrática e horizontal entre trabalhador/usuário/família (Pinto et al., 2011).

O maior desafio identificado foi a necessidade de maior articulação do Caps com a atenção básica por meio do apoio matricial em saúde mental, tendo em vista que, no decorrer das conversas informais com a coordenação do serviço e os profissionais, foi detectada a fragilidade nesta articulação, tendo em vista que essa atividade ocorre na dependência de ações propostas pela universidade.

A partir da compreensão do grupo da possibilidade do apoio matricial em saúde mental na atenção básica e da contribuição deste arranjo organizacional na Rede de Atenção Psicossocial, reconheceu-se o papel estratégico do Caps como responsável pela organização da demanda e da rede de cuidados, promovendo suporte para a atenção em saúde mental na rede básica (Brasil, 2003). Essa estratégia é considerada um arranjo organizacional que visa a conceder suporte às equipes responsáveis pelo desenvolvimento das ações básicas de saúde para a população, promovendo relações entre trabalhadores, usuários e familiares pautadas no acolhimento e no vínculo (Campos; Domitti, 2007).

O apoio matricial constituiu-se como proposta do Ministério da Saúde para a articulação entre a Rede de Saúde Mental e as Unidades de Saúde, com vistas à instituição de uma clínica ampliada, ao compartilhamento no cuidado a estes usuários, à integração dialógica entre diferentes categorias profissionais e especialidades, à promoção à saúde e à disponibilização de outras ofertas terapêuticas por meio de um profissional de saúde mental que acompanhe sistematicamente na atenção básica (Iglesias; Avellar, 2014).

Os estudantes envolvidos obtiveram, também, aprendizado para seu futuro profissional, reconhecendo de forma reflexiva as necessidades e posicionamentos dos profissionais no serviço. A partir das trocas da universidade com o mundo do trabalho, identificaram os desafios e potencialidades do uso do PT do Caps diante das novas normativas públicas ministeriais na área de saúde mental.

## Considerações finais

Pensar na construção do PT do Caps implica refletir sobre o cuidado em saúde mental na perspectiva da integralidade do sujeito, do ambiente e das relações, pois esse instrumento de cuidado é um construto da cumplicidade de diversos atores apoiados em todos os contextos: sociais, econômicos, familiares, biológicos, psicológicos e culturais.

Assim sendo, após a elaboração do PT do serviço e integração dos bolsistas e profissionais, a partir da compreensão de diferentes pontos, qualificaram-se as ações no serviço, bem como a formação dos estudantes na lógica do SUS. Dessa forma, esperava-se obter a produção de trabalhos que possibilitem o reconhecimento e execução de ações coletivas como a apresentada neste estudo, consolidando as relações entre universidade e serviços que compõem a rede. Assim, salienta-se a colaboração das instituições formadoras no avanço destes processos e a relevância dos projetos de extensão para os serviços de saúde, comunidade, docentes e estudantes.

## Referências

- BRASIL. Portaria nº 251/GM, de 31 de janeiro de 2002. Estabelece diretrizes e normas para a assistência hospitalar em psiquiatria, reclassifica os hospitais psiquiátricos, define e estrutura a porta de entrada para as internações psiquiátricas na rede do SUS e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 3, p. 15, 31 jan. 2002. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/POR-TARIAS/Port2002/Gm/GM-251.htm>>. Acesso em: 6 jul. 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. In: CONFERÊNCIA REGIONAL DE REFORMA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL, 2005, Brasília, DF. *15 anos depois de Caracas*. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários: inclusão das ações de saúde mental na atenção básica*. Brasília, DF, 2003.
- CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, fev. 2007.
- HENNINGTON, É. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, jan./fev. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/28.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2012.
- IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. Apoio matricial: um estudo bibliográfico. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3.791-3.798, set. 2014.
- JARDIM, V. M. R.; CARTANA, M. H. F.; KANTORSKI, L. P. Avaliação da política de saúde mental a partir dos projetos terapêuticos de centros de atenção psicossocial. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 241-248, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/06.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2012.
- LAPPANN-BOTTI, N. C.; LABATE, R. C. Oficinas em saúde mental: a representação dos usuários dos serviços de saúde mental. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 13, n. 4, p. 519-526, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v13n4/a03.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2012.
- KANTORSKI, L. P. et al. A concepção dos profissionais acerca do Projeto Terapêutico de Centros de Atenção Psicossocial – Caps. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 659-666, dez. 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/20362/13523>>. Acesso em: 12 ago. 2012.
- MÂNGIA, E. F.; CASTILHO, J. P. L. V.; DUARTE, V. R. E. A construção de projetos terapêuticos: visão de profissionais em dois centros de atenção psicossocial. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 87-98, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13989/15807>>. Acesso em: 10 set. 2012.
- PINTO, D. M. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 493-502, jul./set. 2011.
- SCHRANK, G.; OLSCHOWSKY, A. O Centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 127-134, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/17.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2012.
- SILVA, A. L. A.; FONSECA, R. M. G. S. Processo de trabalho em saúde mental e o campo psicossocial. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 132, n. 3, p. 441-449, maio/jun. 2005.

Recebido em: 11/11/2013

Aceito em: 16/10/2014